

Brasileiros ignoram radiação

Ao comprar um protetor solar, mais da metade dos brasileiros só observa o Fator de Proteção Solar (FPS), ou seja, se preocupa apenas em se proteger das queimaduras solares. Essa é a constatação de uma pesquisa que ouviu 1.307 pessoas de 21 capitais e foi realizada pelo terceiro ano consecutivo, sob liderança do farmacêutico e pesquisador em Cosmetologia Lucas Portilho.

“A radiação UVA está presente na natureza em níveis muito mais expressivos que a radiação UVB [que causa queimaduras]. Diferentemente da UVB, a radiação UVA atravessa vidros e penetra profundamente na pele, gerando uma quantidade altíssima de radicais livres, que degradam as fibras de colágeno e elastina. Eles são os

principais responsáveis pelo fotoenvelhecimento”, explica o pesquisador.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o valor mínimo de proteção UVA deve corresponder a 1/3 do FPS. Ou seja, um filtro com FPS 30 deve ter no mínimo PPD 10.



Mais medicamentos para oncologia no SUS

A partir de 2018, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferecerá novos medicamentos para assistência oncológica. Na atual Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), divulgada pelo Ministério da Saúde (MS) em 25 de outubro, estão disponíveis, entre outros, o imatinibe 400 mg e o tamoxifeno 20 mg.



Uma caneta contra o câncer

Cientistas da Universidade do Texas (EUA) desenvolveram uma caneta que pode identificar células cancerígenas em dez segundos e tornar a remoção cirúrgica de tumores mais precisa.

Ao tocar em tecido cancerígeno, a caneta, chamada MasSpec, libera uma minúscula gotícula de água. As substâncias químicas presentes nas células vivas se movem, então, para a gotícula. Em seguida, a caneta é conectada a um espectrômetro de massa, para análise. O resultado é uma “impressão digital química”, a partir da qual os médicos podem concluir se se trata de tecido saudável ou cancerígeno. O estudo foi publicado na revista científica *Science Translational Medicine*. O plano é continuar os testes para aprimorar a caneta antes de usá-la durante cirurgias, no ano que vem.

A MasSpec faz parte de uma série de dispositivos criados para melhorar a precisão cirúrgica. Uma equipe do Imperial College, de Londres, desenvolveu uma faca que “cheira” o tecido que corta para determinar se está removendo o câncer. Já um grupo da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, está usando lasers para analisar quanto de um câncer cerebral pode ser removido.

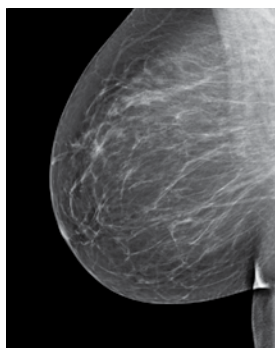
Tratamento alternativo diminui o tempo de vida

Estudo publicado recentemente em periódico do National Cancer Institute, dos EUA, confirma que pacientes que abandonam a quimioterapia para buscar terapias alternativas – como a dieta cetogênica – têm o dobro de chance de morrer ou ter sua sobrevida reduzida.

Sem êxito científico conhecido, a dieta ainda leva alguns pacientes à perda de peso e desnutrição, e os adeptos devem interromper qualquer tratamento convencional.

Mamografia mais segura

Uma técnica desenvolvida na Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP) promete restaurar imagens de mamografia 3D obtidas com até 30% a menos de radiação, mantendo a qualidade do exame.



O trabalho faz parte da pesquisa de doutorado do ex-aluno da EESC-SP Lucas Borges. Ele utilizou técnicas computacionais de processamento de imagens, que filtram imperfeições das mamografias.

Após a restauração, as imagens foram analisadas

por cinco físicos-médicos do Hospital da Pensilvânia, nos Estados Unidos, parceiro do projeto. “Quando questionados, os especialistas não souberam distinguir as mamografias restauradas daquelas que receberam a dose total de radiação”, afirma Lucas. A vantagem é reduzir a exposição das mulheres à radiação, pois quanto mais frequente a exposição, maior o risco de indução do câncer. O próximo passo será realizar testes clínicos, nos quais serão analisadas imagens restauradas, com o objetivo de dar o diagnóstico final às pacientes.

PARABÉNS & GRATUIDADE

Parabenizo-os pela edição da REDE CÂNCER de agosto de 2017. Foi meu primeiro acesso e divulguei após leitura.

Sandra Zanazi – Rio de Janeiro, RJ

Parabéns pela revista. Sou biomédica e gostaria de receber a REDE CÂNCER em casa.

Flávia Ávila Pinto – Salvador, BA

Agradeço a atenção e, se possível, o envio da revista, pois temos casos de câncer entre a família e os amigos. Gosto de assuntos referentes à prevenção, como alimentação.

Sandra Hipólito – Rio de Janeiro, RJ

Gostaria de receber gratuitamente a revista REDE CÂNCER em minha residência.

Angélica de Cássia Bitencourt – Itajubá, MG

Agradecemos o interesse, Angélica, e reiteramos que a revista é gratuita ao público.

ATRASSO

Até o momento, não recebi o exemplar 37. Como nutricionista e sabendo que nesta edição teve uma reportagem referente à minha profissão, me sinto no dever de saber o que pode ter ocorrido.

Letícia Barbosa de Melo – Frutal, MG

Prezada leitora, vamos nos informar com os Correios sobre o ocorrido, mas, para que não fique sem seu exemplar, providenciamos o envio avulso da edição 37 para seu endereço.



Faça você também parte desta Rede. Colabore enviando dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a REDE CÂNCER no e-mail comunicacao@inca.gov.br ou pelo telefone: (21) 3207-5963.